



E-COMMERCE

ARTICULISTA

► Por: Stello Tolda, presidente do site de e-commerce Mercado Livre (www.mercadolivre.com.br)



"Apesar de a Web ter revolucionado a forma como vivemos e nos comunicamos, ela trouxe uma dose de isolamento."

Um paradoxo da internet

Por passarmos mais tempo online, estamos cada vez mais anti-sociais

Em artigo anterior, quando tratava do assunto das comunidades virtuais, disse que a internet veio facilitar a interação entre seus membros, e, em alguns casos, possibilitou a própria existência dessas comunidades. Disse que somos *seres sociais* e que a Web veio facilitar esse convívio online, muitas vezes com uma assiduidade não alcançada em nossas interações no mundo offline.

Eis que me deparo com um estudo interessante lançado por um não menos interessante instituto de pesquisa – o Instituto de Stanford para o Estudo Quantitativo da Sociedade (SIQSS) – que traz à tona um contraponto ao artigo anterior. O estudo realizado nos Estados Unidos revela que o usuário médio de internet naquele país passa menos tempo vendo televisão, menos tempo em atividades sociais com amigos e com a família e até mesmo menos tempo dormindo. A conclusão dos pesquisadores é que apesar de a internet ter revolucionado a forma como vivemos e nos comunicamos, ela também veio trazer uma certa dose de isolamento social.

O tempo é finito, e, apesar de nossa suposta capacidade multitarefa, vivemos um jogo de soma zero: cada minuto dedicado à Web tem de vir necessariamente de outra atividade. E se passamos cada vez mais tempo em nossas

comunidades virtuais, será que estamos passando cada vez menos tempo com nossos amigos e nossos familiares em atividades "cara a cara"?

Norman Nie, professor de Ciências Políticas e diretor do Instituto de Stanford para o Estudo Quantitativo da Sociedade (SIQSS), responde categoricamente que sim, apesar de se



dizer um "viciado em internet". O paradoxo, segundo Nie, é que o mundo está mais conectado do que nunca, mas as pessoas passam cada vez menos tempo com aqueles que lhes são importantes. Para ser justo, esse fenômeno não é novo, pois a Web é apenas a mais recente de uma longa lista de desenvolvimentos tecnológicos que melhoraram nossa qualidade de vida, mas restringiram nossas interações sociais. Como Nie afirma, essa história começou na

Revolução Industrial quando o homem saiu de casa para trabalhar, deixando de ensinar a seu filho o seu ofício – hoje são poucas as instituições que de fato são "cara a cara".

O instituto SIQSS tem se dedicado a analisar questões complexas sobre a natureza da sociedade e as mudanças sociais a partir de dados empíricos e métodos estatísticos. Além de analisar os impactos da internet no âmbito doméstico, o instituto prepara um estudo para avaliar o impacto na esfera corporativa. Nesse caso, os pesquisadores estudarão os hábitos dos "telecommuters", pessoas que trabalham remotamente e que esporadicamente vão até o escritório da empresa.

Seja qual forem os resultados de futuras pesquisas ou até mesmo a opinião que alguém possa ter sobre o isolamento social levantado pelo SIQSS, não resta dúvida de que o trabalho desenvolvido pelo instituto é sério e traz à luz questões que poucos param para pensar. Não se deve canonizar nem demonizar a internet ou qualquer outro avanço tecnológico, pois nenhum é totalmente bom ou totalmente mau. É válido refletirmos que a cada inovação social importante, haverá conseqüências positivas planejadas, mas também conseqüências negativas não planejadas.